

The image features a warm, golden sunset over a landscape. In the background, three crosses are silhouetted against the bright sky on a hill. The foreground is dominated by stone steps leading up towards the text. The overall atmosphere is peaceful and spiritual.

O EVANGELHO DE

JOÃO



O VERBO ENCARNADO

Jo 1

VERSÍCULO-CHAVE

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” Jo 1.14



Alvo da Lição

Ao estudar esta lição, você vai afirmar que Jesus Cristo é de fato o próprio Deus encarnado em semelhança de homem.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

SABER:

Conscientizar-se de que Jesus de fato é Deus.

SENTIR:

Amar os desígnios do Senhor de modo a refletir na prática da piedade.

AGIR:

Valorizar a doutrina bíblica acima das nossas pressuposições.

A essência da fé passa fundamentalmente pela crença de que Jesus é Deus.

O estudo do capítulo 1 do Evangelho de João vai revelar que, já no primeiro século, havia homens que questionavam a divindade de Cristo.

Isso levou o apóstolo a registrar informações preciosas sobre Jesus, defendendo a divindade Dele.

I. PRÓLOGO - Jo 1.1-14

Nessa linha de raciocínio, nos versos 1-3, o apóstolo João ensina que **o Verbo é o próprio Autor de toda a Criação**. Não há conclusão mais plausível e óbvia senão a de que **Jesus é o próprio Deus encarnado**, pois João mesmo testificou: “...o Verbo estava com Deus, **e o Verbo era Deus**”. Portanto, é importante que todo o evangelho seja lido sob essa perspectiva.

I. PRÓLOGO - Jo 1.1-14

O apóstolo ainda revela que Jesus Cristo é a própria vida e que esta vida é a luz para o homem enxergar seu estado deplorável de condenação (v.4-5). A parte “b” do verso 5 pode ser traduzida de duas formas: “as trevas não a derrotaram” ou “as trevas não a compreenderam”.

A segunda opção parece ser mais apropriada e dá o sentido de que o perdido não entende o que é a salvação até que Cristo Se revele como a vida ou a luz que dá o entendimento (Ef 2.8).

I. PRÓLOGO - Jo 1.1-14

É claro que Deus utiliza o homem como instrumento para ecoar a mensagem de salvação, como se vê nos versos 6 a 9, na figura de João Batista – “*a voz do que clama no deserto*” (v.23; Is 40.3). O texto também mostra que **o homem é rebelde** o suficiente para rejeitar tão grande salvação (v.10-13).

I. PRÓLOGO - Jo 1.1-14

Algumas Seitas Que Negam a Deidade de Jesus

ROSA CRUZ/AMOREC

Jesus foi apenas um receptáculo do espírito do Messias (cósmico). Ele não morreu na cruz, não concedeu perdão, nem salvou ninguém, porque não é Deus.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Fundamentada no arianismo, creem que Jesus é um tipo de deus inferior, mas não o próprio Deus.

I. PRÓLOGO - Jo 1.1-14

ESPIRITISMO KARDECISTA

Negam a divindade de Jesus. Para Allan Kardec, fundador do espiritismo, Jesus era um simples ser humano que não afirmou ser Deus.

MORMONISMO

Para os mórmons, Jesus é Filho Deus como qualquer outro homem. Para eles, Jesus não compartilha da mesma essência do Pai, pois Jesus não é Deus, mas homem.

I. PRÓLOGO - Jo 1.1-14

MOVIMENTO NOVA ERA

Acreditam que Jesus foi apenas um mestre iluminado que inaugurou a “Era de Peixes”, que dura de 4 d.C. até 2146 d.C., quando virá a “Era de Aquarius”.

I. PRÓLOGO - Jo 1.1-14

Nos dias do apóstolo João, existia um tipo de **protognosticismo** – primeiros ensaios do gnosticismo que se desenvolveria no século seguinte. Eles ensinavam que **a matéria humana é essencialmente má**. Se a matéria é má, **Deus não poderia Se tornar matéria** – carne humana, pois nesse caso Deus Se tornaria ou seria mau. Nesse sentido, **o protognosticismo propõe que a encarnação do Verbo não existiu**. Então o apóstolo João, no verso 14, se dedica a confrontar integralmente as ideias protognósticas:

I. PRÓLOGO - Jo 1.1-14

1. *“E o Verbo se fez carne...”*

“Verbo” é uma palavra que indica ação. João chama Jesus de “o Verbo”. De acordo com 1João 1.1-4, Jesus é a Palavra que estava no princípio de todas as coisas (Hb 1.1-3; Gn 1), gerando a ação criadora do universo. O Criador de tudo Se fez carne. João descreve como Deus Criador Se fez humano.

2. *“...e habitou entre nós...”*

A palavra traduzida “habitou” está relacionada à palavra que significa “tenda ou tabernáculo”. O versículo levou os leitores de João a lembrar-se da Tenda do Encontro, que ficou repleta da glória de Deus (Êx 40.34-35). O sentido é que Jesus é a manifestação (ou tabernaculação) da glória de Deus entre os homens. A palavra “tabernacular” significa habitar, morar.

I. PRÓLOGO - Jo 1.1-14

3. “...cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”

A glória segundo o mundo é ter muito poder, muito dinheiro, muitos diplomas, etc. Com Sua vida, Jesus nos ensinou um novo conceito de glória. **A glória de Cristo consiste em realizar a obra do Pai.** No Evangelho de João, glória está relacionada a fazer a vontade de Deus – obediência.

Portanto, **a encarnação de Jesus não anulou nem diminuiu Sua divindade.** Mas revelou o amor de Deus pelo homem caído a partir da perfeita demonstração de humanidade (Hb 4.15).

II. IDENTIDADE DE CRISTO – Jo 1.15-51

1. Manifestação da graça (1.15-18)

No versículo 15, vemos que João Batista nasceu e exerceu seu ministério antes de Jesus. Porém, ele declara que sua posição é totalmente inferior à de Cristo. Entre os dois há uma distinção entre o infinito e o finito, o eterno e o temporal, a luz do sol original e o reflexo da lua. João Batista ensina que ele, juntamente a todos os demais eleitos, são apenas receptáculos da graça de Deus por meio de Jesus (v.16), graça que é superior até mesmo à lei de Moisés (v.17). Ele não está negando a presença de graça e verdade na Lei (basta ler Êx 34.6; Sl 86.15), mas afirmando que **a Nova Aliança em Cristo é superior a Antiga Aliança** (Hb 8.6).

II. IDENTIDADE DE CRISTO – Jo 1.15-51

No verso 18, o apóstolo argumenta que Deus, sendo espírito, é invisível à visão física. Nem Abraão, amigo de Deus (Is 41.8), nem Moisés, com quem o Senhor tratou face a face (Dt 34.10), puderam ver a glória de Deus em Sua plenitude (Êx 33.20). Entretanto, agora a glória se tornou conhecida aos homens na figura de Jesus. Vemos o Pai quando olhamos para o Filho (Jo 10.30; 14.8-10).

II. IDENTIDADE DE CRISTO – Jo 1.15-51

2. Maior que o profeta (1.19-28)

João continua argumentando com seus leitores acerca da identidade de Jesus. Entretanto, é possível que você pergunte: mas o texto não está discutindo somente a identidade de João Batista? É verdade que a narrativa mostra a discussão entre João Batista e os religiosos da época. Na ocasião, perguntas foram feitas acerca da identidade de João Batista, mas observe o seguinte:

- os religiosos não estão preocupados em saber quem é João Batista, mas em condená-lo porque ele estava batizando mesmo não sendo o Cristo (v.24-25,28);
- João Batista está mais preocupado em anunciar aquele que é maior do que ele, a saber, Jesus, do que falar de si mesmo (v.26-27).

II. IDENTIDADE DE CRISTO – Jo 1.15-51

Seguindo esse raciocínio, usando o argumento e a história de João Batista, a ideia do apóstolo João foi se apropriar desses fatos e mostrar que Jesus Cristo é maior até mesmo que João Batista, o profeta. Se observarmos as perguntas dos versos 19-22, verificaremos que João Batista foi capaz de dar respostas claras acerca de si mesmo, porque ele sabia perfeitamente quem era (v.23; Is 40.3) e para que existia, e sabia também que Jesus era infinitamente maior do que ele (v.15,30). Nesse sentido, tanto João Batista quanto o apóstolo João declaram a superioridade de Cristo.

II. IDENTIDADE DE CRISTO – Jo 1.15-51

3. Cordeiro de Deus (1.29-31)

Note a importância da atribuição da figura de um animal que era próprio para o sacrifício pelo pecado. De modo geral, as pessoas acreditam que podem vencer o pecado por meio de esforço próprio. Entretanto, sabemos que o pecado está cauterizado em nossa alma com tanta força que só Cristo pode nos livrar. Eis o motivo de Jesus ser identificado como o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (v.29). João Batista novamente chama atenção à sua declaração anterior (v.30) e define o propósito do seu batismo (v.31): revelar o Salvador.

II. IDENTIDADE DE CRISTO – Jo 1.15-51

4. Filho de Deus (1.32-34)

Quando Jesus foi batizado, o Espírito desceu sobre Ele, o que foi testemunhado por João Batista (v.32). Portanto, Cristo é quem batiza com o Espírito (v.33). Jesus é o Filho porque participa da mesma essência com o Pai (v.34). Graças a Jesus, somos reconhecidos como filhos adotivos de Deus (v.12; Rm 8.14-16) e coerdeiros da eternidade com Ele (Rm 8.17).

II. IDENTIDADE DE CRISTO – Jo 1.15-51

5. Messias prometido (1.35-42)

A narrativa descreve que João Batista estava com dois discípulos (v.35) e, ao ver Jesus passando, exclamou: *“Eis o Cordeiro de Deus!”* (v.36). Ao ouvir que Jesus estava por ali, os dois discípulos prontamente decidiram segui-Lo de perto (v.37). Aqueles discípulos se dispuseram a permanecer e a aprender com Ele. Nada pode ser comparado ao privilégio de aprender com Jesus (v.38-39).

Na sequência, lemos algo extraordinário: *“André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus. Ele encontrou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: **Achamos o Messias!** (**‘Messias’ quer dizer ‘Cristo’.**) **E o levou a Jesus...**”* (v.40-41)

II. IDENTIDADE DE CRISTO – Jo 1.15-51

6. Senhor e Rei (1.43-51)

João Batista sai de cena para visualizarmos o momento em que Jesus encontra Filipe que, por sua vez, encontra Natanael (v.43-45a). Novamente o tema da Lei está em evidência, e seria natural esperar por isso, já que o contexto é totalmente judaico (v.45). Da Criação ao final do Pentateuco, de Josué a Malaquias, o ponto central é Cristo. Filipe reconhece a messianidade de Jesus e a declara com toda convicção a Natanael. Note o ceticismo de Natanael no primeiro momento (v.46). Então Filipe o convida para testemunhar: “*vem e vê*”. Rapidamente a atenção de Jesus se volta para aquele novo discípulo que já trazia consigo o temor do Senhor (v.47). O ponto de destaque aqui é que Natanael era um israelita, ou seja, conhecia a Lei e os Profetas. Seu espanto e sua declaração: “*Mestre, o senhor é o Filho de Deus! O senhor é o Rei de Israel!*” (v.49) revelam sua autêntica crença no Messias prometido que faria coisas grandiosas (v.50-51).

CONCLUSÃO

Como é bom conhecermos mais sobre a identidade de nosso Senhor Jesus Cristo – sabermos quem de fato Ele é e como isso resulta na obra maravilhosa que realizou por nós. **Por toda a Bíblia, o Senhor vem Se revelando a nós como o Criador, como o Messias prometido, como o Cordeiro de Deus, como o Salvador, como Deus encarnado.** Louvamos a Deus por fazermos parte daqueles que não negam a absoluta autoridade de Jesus Cristo.